

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMÁNARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Prudencia da carne

O sapientissimo Pontifice Leão XIII, na sua memoravel encyclica *Sapientiae Christianae*, que é realmente um importante documento de sabedoria christã, falla da prudencia da carne, que hoje é tam seguida, nos termos seguintes:

«Ha homens, que pensam que não é opportuno resistir de frente a iniquidade poderosa e dominante, com receio de que a lucta exaspere ainda mais os maus. Se taes homens sam pró ou contra a Igreja, é incerto; porquanto elles affirmam professar a doutrina catholica, mas queriam todavia que a Igreja deixasse poder propagar-se livremente certas theorias que lhe sam contrárias. Lastimam a perda da fé e a perversão dos costumes, mas não buscam remedio a taes males, e até não é raro que augmentem a sua intensidade, já com uma indulgencia excessiva, já com uma pernicioso dissimulação.»

«... A prudencia desses homens é daquella que o apostolo S. Paulo chama *sabedoria da carne e morte da alma*; porque não está nem pode estar sujeita a lei de Deus. Nada é menos proprio para deminuir os males do que uma tal prudencia.»

«Com effeito o proposito bem assente dos inimigos, proposito que alguns dentre elles não se atreem de declarar e de que se gloriam abertamente, é opprimir a religião catholica, a unica verdadeira. E para realizar um tal proposito, não ha nada que não tentem; porque sabem muito bem que, quanto mais fizerem tremer os seus adversarios, tanta mais facilidade teram em executar as suas perversas emprasas.»

«Por conseguinte aquelles que gostam da *prudencia da carne* e fingem ignorar que todo o christão deve ser um valoroso soldado de Christo, aquelles que, vivendo como cobardes e abstendo-se de tomar parte no combate, pretendem alcançar as recompensas prometidas aos vencedores, esses estão longe de impedir a invasão do exercito dos maus e até favorecem os seus progressos.»

Eiz aqui indicada a causa duma grande parte dos nossos males. Uns não têm coragem de luctar abertamente contra o erro, contra a iniquidade, contra a corrupção; outros entendem até, que isso é contraproducente, e estendem a tolerancia além dos seus justos limites.

Concordam de boamente em que a nossa situação religiosa deixa muito a desejar, que a fé tem desaparecido de muitos espiritos, que a immoralidade campeia livremente por toda a parte, que a nossa politica tem derancado os mais bellos caracteres; mas, quanto ao modo de combater e remediar tam grandes males, aí começam as divergencias.

Para males tam grandes sam necessarios remedios energicos, dos mais poderosos. Com palliativos, com simplez diaphoreticos nada se cura. Ora não é de estranhar que, sendo o remedio um pouco forte, cause algumas perturbacoes de momento e desperte algumas dores.

Mas qual é o pensar mais geral dos catholicos e padres entre nós? E' que sejamos prudentes, é que não irriteos nem agravemos mais os males que deploramos, com um combate muito energico, com uma intransigencia muito rigida, com uma insistencia muito pertinaz.

Vemos aí a Igreja commettida

por todos os lados, abafada e sufocada sob uma oppressão constante, coartada a sua legitima liberdade, negados e desprezados os seus direitos mais sagrados; e comtudo a maior parte dos nossos catholicos não se inquieta com essa afflictiva situação, não dá um passo para a melhorar, não tem uma palavra indignada contra os seus inimigos. Mas, se algum catholico mais zeloso, mais sensivel deante das angústias da Igreja, brada um pouco mais alto contra aquelles que a opprimem, chama á união todos os homens verdadeiramente crentes e insiste na necessidade de combater com todo o ardor os inimigos da religião e da patria, vêm logo as censuras e indignações contra a sua indiscreção, contra as suas provocações, contra as suas imprudencias.

Que os nossos inimigos nos irriteem, nos provoquem, soffre-se-lhes de boamente; mas que nós os maguemos com algumas phrases mais incisivas e com alguns golpes mais decisivos, não se tolera de modo nenhum.

Isto será prudencia? Não é, não pode ser.

Se nós não concordamos com a orientação dos partidos militantes; se nós não concordamos com esse catholicismo accommodatio que por aí se usa e prega, por que não temos de manifestar bem alto as nossas convicções e as nossas crenças? Se temos a certeza de que trilhamos o caminho da verdade, porque é que nos acobardamos deante dos que não pensam como nós e combatem as nossas ideias?

Essa prudencia com que alguns catholicos pretendem justificar o seu silencio, a sua inação, a sua molleza, não é uma prudencia christã, não é uma virtude evangelica; pelo contrario é um signal de enfraquecimento de fé, uma prova de com-modismo egoistico, uma manifestação de indiferença religiosa.

Sejamos prudentes sim, porém segundo o espirito christão, segundo a doutrina da Igreja, segundo os exemplos e ensinamentos de Jesus Christo; doutro modo será cooperar no mal, favorecer o erro, e transigir com a iniquidade.

P. A.

O nacionalismo em Guimarães

REUNIÃO IMPORTANTE

No passado dia 23, a convite da commissão nacionalista concelhia, realizou-se num dos vastos salões do priorado da Oliveira uma reunião dos principaes partidarios do nacionalismo neste concelho. Foi uma reunião imponentissima a todos os respeitos: pelo numero e qualidade das pessoas, pela importancia dos trabalhos e pelo entusiasmo geral.

Apesar de os convites terem sido dirigidos apenas aos principaes influentes do concelho, por se julgar menos cabido nesta occasião pedir o sacrificio duma assembleia geral, varios nacionalistas houve para quem o amor á causa serviu de convite: por onde a assistencia foi sensivelmente mais numerosa do que era de esperar. Estiveram presentes bastante mais de 100 cavalheiros, em todos os quaes se notava um vivo entusiasmo; e varios mandaram a sua adhesão por escripto. Entre os presentes contavam-se pelo menos 26 dos parochos deste concelho e muitos outros sacerdotes.

Presidiu o sr. Conselheiro Dom Prior Manuel de Albuquerque, que tomou para secretarios o sr. Comendador Luis José Fernandes e o sr. Prior Luis Dias da Silva.

Indicados os fins da reunião segundo a lettra do convite, o illustre presidente fez largas considerações sobre a vida do nacionalismo, mostrando eloquentemente a sua necessidade e o seu progressivo e visível augmento e rebatendo victoriosamente certos pretextos com que alguns catholicos de vontade tibia procuram cobrir as suas hesitações em adherir ao nacionalismo.

Em seguida fallou o rev. P. Leite de Faria, que discorreu sobre a necessidade e methodo da propaganda nacionalista, nomiadamente neste concelho. Mostrou que o nacionalismo está tam de harmonia com as tradições, com o caracter, com os interesses e com as aspirações do povo portuguez, que, para os bem intencionados, conhecê-lo é abraçá-lo: donde a necessidade de activar a propaganda pelo processo racional da instrução, para que as adhesões sejam liberrimas.

Coube depois a vez ao zeloso parochos de S. Martinho de Candoso e fervoroso nacionalista, o rev. José Teixeira de Andrade. O orador, depois de afirmar a sua satisfação por se ver no meio de tal assembleia, disserta sobre as esperanças de regeneração social, que o nacionalismo lhe assegura. Allude tambem á necessidade da propaganda, desfazendo de passagem, pelo ridiculo, algumas inépcias dos adversarios do nacionalismo.

Depois fallou o rev. Padre Paulino Aphonso, muito digno parochos de S. Clemente, incansavel e auctorizado escriptor catholico. Num discurso cheio de erudição, onde sobre tudo luziam os sabios ensinamentos de Leão XIII — de quem o orador citou varios passos de encyclicas —, accentuou bem alguns pontos que infelizmente sam pouco reflectidos: — que todos os partidos liberaes estão penetrados do naturalismo e que o liberalismo é a mascara da maçonaria; que a religião não deve separar-se da politica; que Portugal, bem governado, podia ser uma nação poderosissima. Afinal recorda algumas das conclusões do programma nacionalista sobre a sua profissão catholica, sobre a questão social, etc.

Discursou em seguida o rev. Dr. Elias Gomes Marques. O tom de convicção e ao mesmo tempo de singeleza illustrada, com que o orador se apresentou, impressionou excelentemente, desde o principio, a assembleia. O seu assumpto era sobre modo interessante: obstáculos contra o nacionalismo e meios de os remover. Divide-os em obstaculos da parte do individuo e obstaculos da parte da sociedade, subdividindo e explicando methodicamente a natureza duns e doutros. Em seguida aponta pratica e resumidamente o remedio.

Finalmente cabe a vez ao digno secretario da mesa, rev. Prior Luis Dias da Silva. Declara que não vem fazer discurso. Ainda assim mostra, em reflexões convictas, a necessidade do nacionalismo. Antes de terminar, leu um projecto de mensagem ao sr. Conselheiro Jacintho Candido, o qual a assembleia approvou por aclamação.

Todos os oradores foram largamente applaudidos.

Varios dos oradores apresentaram propostas como conclusão dos seus

discursos, relativas principalmente á organização e propaganda. O rev. Abbade de Polvoreira, antes de encerrada a sessão, levantou-se para propor que a commissão executiva ficasse auctorizada a dirigir os trabalhos eleitoraes.

Depois de tudo isto, o illustre presidente, feitas algumas reflexões sobre os discursos e propostas approvadas pela assembleia, agradeceu aos oradores e aos cavalheiros presentes a sua cooperação e levantou vivas a sua Santidade Pio X, a sua Magestade El-Rei e ao nacionalismo: vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Não podemos dar a lista completa dos assistentes, porque nos faltou a oportunidade para tomar nota dos nomes. Vam apenas os dos que assignaram a referida mensagem ao sr. Conselheiro Jacintho Candido: mas nessa lista falta pelo menos um terço dos cavalheiros presentes, que, por a sessão se ter demorado mais do que se esperava, se retiraram logo que puderam, tendo aliás approvado por aclamação, como acima dizemos, o sympathico documento.

Eiz a mensagem:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Jacintho Candido da Silva.

Os abaixo assignados, membros do Centro nacionalista concelho da cidade de Guimarães, reunidos nesta cidade para tratarem dos interesses do partido nacionalista portuguez, aproveitam o ensejo para mui respeitosa e cordealmente felicitem a V. Ex.^a, por Deus o haver salvado da perigosa enfermidade que ultimamente teve V. Ex.^a em perigo de vida; e fazem votos a Deus para que conserve V. Ex.^a por mui dilatados annos, para o bem dos interesses da Igreja e do Estado.

Guimarães e sala da reunião, 23 de janeiro de 1908.

Dom Prior Manuel de Albuquerque
O Prior Luis Dias da Silva
Padre João Maria Soares
Luis José Fernandes
Abbade Antonio Joaquim Correia
Parochos Abilio da Silva Ferreira
Abbade João do Carmo da Cruz Magro

Padre Manuel Simões Sampaio Bragança, parochos
Padre Manuel Ferreira Ramos
Jeronymo Antonio Felix
José Joaquim Gomes da Silva
José Joaquim da Silva Guimarães
Padre José Novaes Rebello
Padre Henrique José Gonsalves Pereira
Manuel Joaquim de Oliveira Bastos
Padre Alberto da Costa Araujo Charves

Padre Gonçalo Lopes Leite de Faria
Padre José Gonsalves de Araujo
Antonio Ribeiro da Silva
Padre Antonio Gomes de Freitas, parochos
Padre Antonio José Torrinha Machado

Reitor Manuel José da Motta
Abbade Alexandre Adelino Pires de Carvalho
José da Costa Santos Vaz Vieira
Antonio Ribeiro Barreto Guimarães
Padre João Lobo de Macedo, parochos

Padre Abilio Ayres de Sousa Pereira Guimarães, parochos
Joaquim Lopes Leite de Faria
Padre Antonio José da Silva Gonsalves

Padre José Antonio Vieira de Castro, parochos

Abbade Bento Lopes de Carvalho
Padre José Luciano Themudo Barbosa, parochos

Padre Paulino Alfonso, parochos
Abbade João Antonio Vieira de Andrade

Abbade Bernardo José Rodrigues
Padre Firmino da Silva Bravo
Antonio Rodrigues Guimarães
Joaquim Pereira

Albano Lopes Leite de Faria
Padre Manuel Gomes Alves, parochos

João Carvalho Guimarães
Luis José Gonsalves Basto
José Martinho Fernandes

José da Silva
Antonio de Macedo
Padre Antonio Teixeira de Carvalho, parochos

Padre Damião de Araujo
Padre José Antonio Marques, reitor de Brito

Antonio da Silva Quintas
Domingos de Sá
Padre José Dias Ribeiro da Silva, coadjutor

Manuel Corvas de Azevedo
Albino de Andrade
Aventino Lopes Leite de Faria

Manuel Rodrigues Guimarães
Padre Raul Gomes Pereira, parochos
Padre João Antonio Ribeiro

José Rodrigues Junior
José Antonio de Almeida
Francisco Rodrigues Guimarães

Padre José Teixeira de Andrade, parochos

Padre Manuel Lopes Leite de Faria
Padre Paulo Gonsalves Ferreira
Padre Elias Gomes

Padre Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, parochos
João Antonio de Almeida

Padre José Lopes Leite de Faria
Adrião Neves Saraiva
João Paulino de Oliveira Bastos.

CENTRO DE RONFE

Na noticia que aqui demos no ultimo numero a respeito da importante reunião nacionalista de Ronfe, passou uma lacuna notavel: a falta das commissões daquelle importante centro regional e dos centros parochias que o constituem. Aqui as publicamos hoje, como additamento áquella noticia, abstendo-nos de accentuar o lustre, importancia e esperanças, que estes nomes dam ao valioso centro.

COMISSÃO CENTRAL

Presidente, Dr. Elias Gomes, proprietario.

Vice-presidente, Antonio Luis Pereira Alves, proprietario.

1.º secretario, Padre João do Carmo da Cruz Magro, Abbade de Airão.

2.º secretario, José Antonio Marques, Abbade de Brito, proprietario.

Vogaes, Padre Antonio José Torrinha Machado, proprietario; Manuel José de Oliveira, proprietario; Antonio José Rodrigues, capitalista; José de Oliveira, proprietario.

SUB-COMISSÕES

Vermil.—Presidente, Joaquim de Carvalho, proprietario.

Secretario, João Cardoso de Oliveira, tecelão.

Vogaes, Manuel Ferreira Machado, lavrador; Manuel Dias, proprietario.

Airão (Santa Maria e S. João).

—Presidente, Padre João do Carmo da Cruz Magro.

Secretario, Antonio José da Silva Fernandes, proprietario.

Vogaes, Antonio Pereira Fernandes, lavrador; Lourenço Ribeiro Dias, proprietario; Manuel Alves Rodrigues, proprietario; Bento Pereira, proprietario.

S. Vicente de Oleiros. — Presidente, Antonio Luis Pereira Alves, proprietario.

Secretario, Antonio de Oliveira Machado, capitalista.

Vogaes, Antonio da Silva, proprietario; José Joaquim Peixoto, proprietario; Antonio Ribeiro Dias, proprietario.

S. Martinho de Leitões e S. Paio de Figueiredo. — Presidente, Padre João Dias da Silva, Abbade.

Secretario, Bento Francisco Martins, proprietario.

Vogaes, Joaquim de Castro, proprietario; Antonio José de Oliveira.

Sciência religiosa

Os sacramentos da Igreja

PRELIMINARES

A santa Igreja de Jesus-Christo possui um grande thesouro: sam os sacramentos, por meio dos quaes recebemos a graça de Deus, a conservamos, a augmentamos, e a recuperamos quando por nossa culpa a temos perdido.

O propheta Isaías annunciara que nós *haviamos de tomar com alegria as aguas vivas nas fontes do Salvador*. Estas aguas vivas não sam outras que as da graça, que restituem a vida as nossas almas, quando o peccado lhes tem dado a morte, e a sustentam e affirmam na prática da virtude. Estas fontes da agua viva, de que falla o propheta, sam as chagas de nosso Salvador, que, como outros tantos mananciaes, deram em toda a Igreja, pelos canaes divinos dos sete sacramentos, as aguas da salvação.

Destas aguas vivificantes é que fallava o Filho de Deus, quando, no dia solemne da festa dos Tabernáculos, estando no templo de Jerusalem, dizia em voz alta deante de todos os Judeus: «Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Se alguém creê em mim, do seu seio correrám veias de agua viva, como diz a Escripura.»

Ha mais de dezenove séculos que se abrimos no meio do mundo essas fontes mysteriosas e sobrenaturaes. Quantas enfermidades espirituas nellas se têm curado! A quantos cegos de espirito têm ellas feito recuperar a vista! Quantos corações lânguidos têm ellas robustecido! Quantos coxos, quantos paralyticos, que, para caminharem livremente na senda dos mandamentos de Deus, só precisavam de ter vontade menos vacillante, e que nunca recorreram em vão áquellas benéficas fontes! Quantos mortos nellas foram resuscitados para a vida da graça!

Os pobres encontram ali aquella resignação christã, que lhes renderá, num mundo melhor, a posse dos bens verdadeiros. Os afflictos acham ali consolações tanto mais doces quanto sam abonadas pela palavra de Jesus-Christo: «Felizes os que choram, porque serám consolados.» Numa palavra, nunca aquelle que neste mundo geme e soffre toma essas aguas que para a nossa alma derivam pelo canal dos sacramentos, sem lhes sentir a efficácia, uma vez que as receba com as disposições devidas, embora estas não sejam as mais perfeitas.

Comtudo, apesar de todos estes prodigios operados pelas sacramentos, ha muy pouco quem se empenhe em lhes estudar a virtude ou procure experimentar-lhes os diversos effeitos. Um sacerdote zeloso dizia suspirando: «Quantos doentes não ha, que na estação propria, acodem ás afamadas estâncias de aguas! Fazem grandes despesas para curar algumas enfermidades corporaes, e muitos voltam de lá sem se curar. Ora nós temos fontes admiraveis

para todas as doencas da alma: sam os sacramentos. Estas fontes da graça curam infallivelmente todos quantos a ellas recorrem com as devidas disposições. Não haverá motivo para nos admirarmos de que tantos peccadores desprezem ir a essas fontes haurir a sua agua salutar, e de que a maior parte dos que lá vam não levem as disposições necessarias?» Esperamos que a leitura attenta dos breves capitulos seguintes ajudarám a apreciar melhor aquelle thesouro divino.

(Continua.)

Indulgências

Sob esta epigrapha daremos aqui conhecimento, uma vez ou outra, para proveito dos nossos leitores, dalgumas indulgências recentemente concedidas e que ainda se não encontram nos livros de piedade. Não seguiremos ordem nenhuma nesta publicação: poremos sim todo o cuidado em guardar fidelidade aos documentos originaes, que sempre citaremos. Para facilitar alguma referência, appensaremos números a esta lista, os quaes nada mais significam do que a ordem por que as indulgências aqui vam sendo collocadas.

1.—*Indulto*.—Por um decreto da S. Congreg. do Conc., de 20 de dezembro de 1905, recommenda-se vivamente a todos os fieis de qualquer condição a communhão frequente e até quotidiana: ninguém deve ser della impedido, uma vez que se encontre em estado de graça e revestido das disposições convenientes, como ainda ha pouco aqui se explicou. (*A Restauração*, n.º 210).

Para animar esta louvavel prática, sua santidade o Papa Pio X, por outro decreto da S. Congreg. das Indulg., de 14 de fevereiro de 1906, permitiu que todos aquelles que, em estado de graça e com as disposições convenientes, costumam fazer quotidianamente a sagrada communhão, possam, ainda quando a tenham omitido uma ou duas vezes na semana, ganhar entretanto todas as indulgências para as quaes é prescripta a confissão, sem serem obrigados a fazer esta semanalmente (*Acta S. Sed.*, XXXIX, 62).

2.—«Meu Deus, fazei a unidade dos espiritos na verdade e a união dos corações na caridade.»—*Indulgência*: 300 dias, uma vez por dia (Pio X, rescripto do Card. Vic. Vanutelli, 24 de maio de 1904.—*Acta S. Sed.*, XXXVII, 483).

3.—«Jesus, doce e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.»—*Indulgência*: A esta invocação concedera Pio IX (rescripto autographo de 25 de janeiro de 1868) 300 dias, para se lucrarem uma vez por dia; mas sua santidade Pio X (rescripto autographo de 13 de setembro de 1905) concedeu que aquella indulgência se possa lucrar *toties quoties*, isto é, todas as vezes que se disser a jaculatória (*Acta S. Sed.*, XXXVIII, 172).

4.—«Coração de Jesus, eu tenho confiança em vós.»—*Indulgências applicaveis*: 300 dias, *toties quoties*; plenária, uma vez por mês, se o fiel tiver dito a jaculatória todos os dias, se confessar, commungar (sobre estas duas condições, veja-se acima o *Indulto* do n.º 1.) e orar segundo as intenções do summo Pontífice (Pio X, rescripto da S. Congreg. das Indulg., de 27 de junho de 1906.—*Acta S. Sed.*, XXXVIII, 124 e XXXIX, 560).

5.—«Coração sagrado de Jesus, venha o vosso reino.»—*Indulgência*: 300 dias, por cada vez (Pio X, rescripto da Secretaria de Estado, de 29 de junho de 1906.—*Acta S. Sed.*, XXXIX, 376).

6.—«Louvado seja o Santissimo Coração eucharístico de Jesus.»—

Indulgência applicavel: 300 dias, por cada vez (Pio X, rescripto da S. Congreg. das Indulg., de 12 de junho de 1905).

Abuso liturgico

Ainda ha pouco vimos e é frequente entre nós vestir-se o cadáver dum sacerdote com paramentos de cor preta. Ora isto é um abuso, aliás facil de extirpar, porque não ha interesse de nenhuma ordem que o aconselhe; pois tanto custam uns paramentos pretos como roxos. E só esta cor é litúrgica: «*Sacerdos.... manipulo, stola et casula, seu planeta violacea sit indutus*» (*Rit. Rom.*, tit. VI, cap. I, 11).

P. J. L. LEITE DE FARIA.

Anecdotas históricas

XCVIII

Leónidas.—A virtude da fortaleza consiste em arrostar os trabalhos, as dificuldades, os perigos, a mesma morte para o cumprimento do dever. Quando se pratica com a vista em Deus, eleva-se à ordem sobrenatural. Mas ainda na ordem natural desperta a admiração. Os proprios pagãos nos deixaram della illustres exempls. Um dos mais notaveis é sem dúvida o de Leónidas, rei da Lacedemônia.

Quando, cinco séculos antes da era christã, Xerxes, rei dos Persas, se dirigia contra a Grécia, à frente dum exercito innumeravel, o congresso dos gregos, reunido no isthmo de Corintho, decidiu que um corpo de tropas, sob o commando de Leónidas, occupasse o desfiladeiro das Thermopylas, onde o exercito dos Persas devia infallivelmente apresentar-se. Leónidas aceitou o encargo com toda a grandeza de alma dum heroe. Tomou consigo apenas 300 Espartanos, dizendo que bastavam 300 victimas à honra da pátria. Dirigiu-se pois para as Thermopylas, e acampou, com o seu pequeno exercito, todo composto de heroes como elle, à entrada do desfiladeiro. O grosso do exercito grego ficou a certa distancia.

Quando Xerxes, chegando à entrada do desfiladeiro, soube que elle estava guardado pelos Espartanos, escreveu a Leónidas: «Se quiseres submeter-te, dar-te-hei o império da Grécia.» O rei da Lacedemônia respondeu: «Antes quero morrer pela pátria, do que entregá-la à servidão.» Recebeu logo de Xerxes outra carta com estes dizeres: «Entrega-me as armas.» Leónidas escreveu no fundo da carta: «Anda buscalas.» Xerxes então mandou avançar as suas innumeraveis tropas. Dizendo alguém a Leónidas que o exercito inimigo era tam numeroso, que a multidão dos seus tiros escureceria o sol: «Melhor:» disse o heroe «combatemos à sombra.»

O certo é que os Espartanos, esmagados pelo número, pereceram todos com o seu monarcha naquelle accção. Levantou-se no logar, que elles haviam regado com o seu sangue, uma columna com os nomes de todos aquelles heroes, mortos pela pátria, e gravou-se nella esta inscripção: «Tu, que passas, vai dizer a Esparta que nós morremos aqui para obedecer ás suas augustas leis.»

XCIX

Santa Julita.—Se a virtude natural da fortaleza é admiravel, quanto mais o não é, quando sublimada à ordem sobrenatural! No anno de 304, Santa Julita, fugindo a uma perseguição contra os christãos com seu filho Cyro, creancinha de tres annos, foi presa e levada à presença de Alexandre, governador de Seleucia. O tyranno pergunta-lhe como se chama. «Sou christã,» respondeu Santa Julita. A estas palavras, Alexandre mandou-a logo flagellar.

Emquanto durou a flagellação, o governador tomou nos braços o innocente Cyro: mas a creança repelliu todas as suas caricias, não cessando de estender os bracinhos para sua mãe. O tyranno tomou então o innocente por um pé e quebrou-lhe a cabeça no chão! Julita, caíndo de joelhos, exclamou: «Dou-vos graças, meu Deus, por terdes concedido um logar a meu filho no vosso reino: dignai-vos de receber nelle a vossa serva, a fim de que ella vos bendiga para sempre.» Mal eram pronunciadas estas palavras, quando o algóz lhe cortou a cabeça.

L. F.

Curiosidades

Feminismo.—Em Inglaterra o feminismo manifesta-se sob todas as formas. Para mostrar que a mulher é capaz de tudo, uma dama muito conhecida revestiu o pesado apparelho de escaphandro e fez-se descer em Liverpool ao rio Marsey, com auctorização da Associação dos salvadores da marinha. Conservou-se uma meia hora debaixo da agua, e, tendo saído daí, declarou-se encantada com esta experiencia. Vai escrever a narração das suas impressões e estabelecer que a mulher é tam apta como o sexo barbado para o officio de mergulhador.

Escavações.—Tomam uma importancia cada vez maior as escavações que o Padre Delattre anda fazendo em Carthago. Já tinham revelado o tumulo de martyres christãos, taes como Santa Perpetua e Santa Felicidade. Como resultado de novos trabalhos, o P. Delattre pôde reconhecer que a basilica de Carthago não tinha menos de nove naves, e era occupada em toda a sua extensão por sepulturas. As das Santas Perpetua e Felicidade encontravam-se numa capella chamada da «Confissão», cuja construcção e formas se puderam reconstituir. A academia das inscripções e boas letras de França transmittiu as suas felicitações ao P. Delattre, a quem se deverá a reconstituição duma grande obra archeologica e historica.

Litteratura

A vida humana

Poesia attribuida a S. Gregório de Nazianzo

Vencido o coração do tédio de que é presa,
Sozinho em denso bosque ontem fui-me assentar;
Pois não este remedio ao travo da tristeza,
E a minha alma ali fallou e voivo-lhe o esperar.

Das arvores a brisa agitava a folhagem,
Trinando em cada rama um aiado canto;
Vago e suave rumor, incognita linguagem,
Animava o deserto e me adoçava a dor.

Enchiam a floresta orchestras estridentes
Das cigarras, do sol amantes naturaes;
Murmuravam aos pés as lymphas transparentes
De arroyo que fugia entre canaviaes.

«A minha alma abatida a paz nada tornava:
Espectaculo bello o que importa ao soffrer?
Sombria tempestade a mente me empolgava;
E eu disse, sem o que ante os olhos tinha ver:

«O que hei sido até qui? que sou? e que ser devo?
«Outros mais sabios que eu não me responderam.
«Morrer para renascer é o meu desejo e enlevo,
«E das trevas sair que me cercando vam.

«Já nada existe em mim dos meus dias de infante;
«Parte pois do meu ser sem retorno vouo.
«Acaba e recomeça a vida a cada instante;
«Qual um dia serei, certo que nunca sou.

«Viver é pois morrer; morrer, ter nova vida.
«Tenho encontrado o amargo apos o doce mel;
«Hei conhecido a prisão do corpo da vida;
«E em mundo mais feliz mais puro me porá.

«Ah! se eu não fosse mais que terra vil, grosseira,
«Poderia anhelar outra mansão melhor?
«Consumir-me aqui durante a vida inteira
«Sede ardente e voraz de ventura e de amor?

«Sei que uma lei geral me vota ao soffrimento:
«De lágrimas um val a terra é para mim.
«Desde o triste vagir na hora do nascimento,
«Tenho mudado só de desdita sem fim.

«Devorado me tem do tédio a fauce limpia;
«Tenho encontrado o amargo apos o doce mel;
«Hei conhecido a dor sem nição de alegria,
«Mas jámas o prazer sem o travo do tel.

«O mortal de que a turba inveja a feliz sorte,
«Do que a minha melhor fortuna acaso tem?
«Em tres palavras do—dóres, velhice, morte—
«Da vida sua a história escreverá tambem.

«Não maldigo porém o peso que me opprime.
«Do trabalho ao suor, a pobreza fatal,
«Solços, prantos, sam, para o filho do crime,
«O caminho feiz de uma vida immortal.

«Nada pôde arrancar-me a esperança bendita.
«Quanto mais e cruez, sangrenta, a provação,
«Mais cedo acabará com a morte a desdita,
«E realidade alim os sonhos meus teram.

«Ao infinito aspiro. O que ha mister minha alma,
«Não é sem soffrimento a vida aqui passar:
«O que requer não sam alguns dias de calma;
«Contentamento, sim, que nunca ha de faltar.

«Que importará viver séculos de delicias,
«De fronte corada das rosas do prazer,
«Gozar da embriaguez as doçuras ficticias,
«Se do sepulchro a noite ha de tudo sorver?

«Eu sinto que de luz, luz immortal, careço,
«De immutavel ventura e do perpetuo amor;
«E para, pela morte, obter nos ceus ingresso,
«Resigno-me a viver um século de dor.

«Mas não me queixarei do longor da demora,
«Pois tudo me annuncia o fim do exílio meu;
«De a tenda desarmar soará breve a hora,
«E ir alim repousar, meu Deus, no seio teu.»

Do pensamento o vdo assim nada detinha:
Veiu-me da esperança o raminho voliver;
E senti renascer na alma serena minha
Sen antigo vigor em face do dever.

Gorgeava a avezinha em meio do arvoredor;
O arroyo acelerava as aguas para o mar;
E já me deleitava o seu murmúrio ledor,
Que antes me parecia um triste soluçor.

E no ermo bosque então já tudo me surria,
Banhado pelo sol de ouro de fina lei;
Arouxava a cigarra a áurea melodia;
E eu, calmo, da cidade a via retomei.

Mas antes que da noite o vtu se desdozbrasse,
De novo escurecer veiu meu coração;
Da magua pertinaz a tenebrosa face,
Fraqueza do mortal, de dita aspiração!

Trad.

A. Moreira Bello.

Noticiario

Padre Joaquim Martins Pereira.—Depois de dolorosos e cruciantes soffrimentos falleceu na manhã da ultima quarta-feira, nesta cidade, o snr. P.º Joaquim Martins Pereira, sacerdote que gosava de geraes sympathias.

Os seus funeraes realizaram-se hontem, na igreja do Seminario, com a assistencia de todos os revs. Padres do Seminario e dos seminaristas, sendo presididos pelo Rev.º José Lopes Leite de Faria.

A missa de *Requiem* foi celebrada pelo Rev.º José Novaes Rebello, prefeito do Seminario.

Aos responsos de sepultura assistiram tambem, além dos seminaristas e dos revs. ecclesiasticos do Seminario, congregantes de Maria Immaculada, Santa Estephania, Direcção da Conferencia de S. Vicente de Paulo, da V. O. Terceira de S. Domingos, e amigos e caseiros do finado e muitos pobres.

Findos os actos funebres, foi o cadaver do saudoso sacerdote conduzido á mão para o cemiterio municipal, pegando ao caixão quatro congregantes de Maria Immaculada e as borlas quatro seminaristas, sendo o prestito constituído pelos seminaristas, e por diversos congregantes e amigos do finado que o acompanharam até á sua ultima morada.

Aos nossos leitores pedimos uma prece por sua alma e á familia enlutada endereçamos sentidos pesames.

Do seu testamento recordamos o seguinte:

Deseja que o seu funeral seja modesto, sem armação nem convites, com um officio e missa cantados pelos rev. Padres e alumnos internos do Seminario, para cuja igreja será transportado o seu cadaver com acompanhamento dos seminaristas.

Institue universaes herdeiros seus tres sobrinhos, com os seguintes legados: 100.000 reis em dinheiro e todos os seus livros e respectiva estante ao Seminario, pelo trabalho dos officios e mais 300.000 reis ao mesmo Seminario para auxiliar a obra da catechese ali ministrada ás creanças da cidade; 50.000 reis a cada uma das seguintes associações: de S. Pedro, Roriz, confraria do Santissimo Sacramento, Apostolado da Oração e Associação das Filhas de Maria; aos seus caseiros de terras perdoia um carro de pão e a renda dum anno aos caseiros de cabanas; á creada Felicidade 100.000 reis, varios objectos e uma pensão vitalicia; a cada afilhado 20.000 reis; ao afilhado, filho da sobrinha Amelia, reis 100.000; ao seu barbeiro e aos sacristães de S. Domingos, 12.000 reis a cada um; á confraria do Immaculado Coração de Maria, a S. Domingos, todos os seus paramentos e objectos de culto; aos seus testamenteiros Padre João Antonio Ribeiro e Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos, 100.000 reis a cada um.

Todos estes legados são livres de contribuição de registo.

Os sobrinhos do fallecido, para suffragar a alma de seu tio mandaram distribuir 100.000 reis a cada uma das seguintes instituições: recolhimento das Capuchas, Asylo de Mendicidade, Asylo dos Invalidos de S. Paio e Asylo de Santa Estefania, todos desta cidade.

A todos os associados pobres da Congregação de Maria Immaculada, que quiseram acompanhá-lo ao cemiterio, foram dados duzentos reis.

Hoje, pelas 8 horas da manhã, houve uma missa na igreja do Seminário, por alma do saudoso extinto.

Para assistirem a esta missa foram convidados todos os associados pobres da Congregação de Maria Immaculada e do Apostolado da Oração, os quaes receberam de esmola 200 reis.

Os herdeiros, attendendo á muita estima que o finado tinha pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, de que foi presidente, e levando á conta de esquecimento o não a ter contemplado na sua disposição testamentaria, offereceram a referida associação, para beneficio dos seus pobres, a quantia de 50.000 reis.

Contribuições do Estado.

Foi prorogado até ao dia 29 do proximo mês de fevereiro o prazo para pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado devidas pelo anno de 1907.

Aviso aos contribuintes.

Associação Commercial.

Reuniu na passada segunda feira a assembléa geral da Associação Commercial desta cidade para votar o parecer da commissão de contas, nomida na ultima assembléa geral e para eleger a nova direcção.

A mesa foi constituída sob a presidencia do 1.º secretario, snr. José de Freitas Costa Soares, no impedimento do respectivo presidente, secretario pelos snrs. Camillo Larangeiro dos Reis e José da Silva Guimarães.

Aberta a sessão, procedeu-se á leitura da acta da precedente, sendo aprovada por unanimidade, seguindo-se a leitura do parecer da Commissão de contas, que era composta pelos snrs. Simão da Costa Guimarães, Antonio de Araujo Salgado e José Gonçalves Barroso, que, posto á votação, foi igualmente approved por unanimidade.

Antes de se dar principio á eleição, foi approved um voto de louvor á direcção cessante pelos seus valiosos serviços, o qual foi proposto pelo snr. Antonio Lopes de Carvalho.

Procedendo-se em seguida á eleição, foi por aclamação eleita a nova gerencia, a qual ficou composta dos seguintes snrs.:

- Presidente, João Rodrigues Loureiro.
- 1.º Secretario, José de Freitas Costa Soares.
- 2.º Secretario, José da Silva Guimarães.

Thesoureiro, Camillo Larangeiro dos Reis.

Directores: Aureliano Leão da Cruz Fernandes, João Pereira Mendes e Rodrigo José Leite Dias.

Directores supplentes: Augusto Pinto Areias e Domingos Martins Fernandes.

"Annaes do Municipio"

A camara municipal deste concelho recebeu da Sociedade Martins Sarmento, em data de 14 do corrente, um officio participando-lhe estar a imprimir o fasciculo n.º 1 dos Annaes do Municipio, cuja publicação lhe foi confiada pela camara, a qual continuará regularmente emquanto os meios fornecidos á Sociedade por esta municipalidade o permitirem.

A impressão é feita na Typographia Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas, sita na rua de Payo Galvão, desta cidade.

Congregação de Maria Immaculada.

Procedeu-se ha dias á eleição da mesa da Congregação de Maria Immaculada, erecta na Basilica de S. Pedro, desta cidade. Deu o seguinte resultado:

Presidente, P.º Antonio Teixeira de Carvalho.

Primeiro assistente, P.º Manuel Ferreira Ramos.

Segundo assistente, Agostinho Dias de Castro.

A sympathica Congregação de Maria Immaculada celebra a sua imponente festividade no proximo domingo, havendo, pelas 7 horas da manhã, missa cantada a grande instrumental e communhão geral dos congregantes; e de tarde, pelas 3 e meia horas, posse da nova mesa, admissão de vinte e tantos congregantes, pratica, Ladainha á Virgem e Te-Deum, a grande instrumental, concluindo com a benção do Santissimo. Da orchestra foi incumbido o snr. João Ignacio e da decoração do templo foram encarregados os armadores snrs. Eugénios.

Congruas parochiaes.

O snr. ministro da justiça determinou que as reclamações relativas ao projecto de lei sobre as congruas parochiaes sejam accites até ao dia 15 de fevereiro do corrente anno.

Regulamento de salubridade das edificações urbanas no concelho de Guimarães.

Condições hygienicas a adoptar na construção dos predios:

(Conclusão)

Urinios e outros escoadouros

Art. 44.º As bacias dos urinios devem ser de grés ceramico vidrado ou de calcareo rijo e as paredes e cantos onde assentarem devem ser revestidas de ladrilho ceramico vidrado, assente e ligado a cimento, desde o chão até 1,20 de altura e com largura tal que ultrapasse pelo menos um ladrilho de cada lado a largura do urinol.

§ unico. Nos urinios multiplos sem bacia, os fundos e divisorios podem ser de ardósia bem lisa, ou de pedra rija, mas estas devem ser levantadas do pavimento e separadas das paredes para facilitar as lavagens.

Art. 45.º Os urinios devem ser abastecidos com agua bastante para estabelecer corrente continua ou para fazer descargas de lavar, depois de cada urinação; a sua vasilha deve effectuar-se por tubos de materia impermeavel, ligados por meio de sifões aos tubos de queda ou aos esgotos.

§ 1.º Quando houver uma fileira de urinios, devem todos escoar numa cauleira ou num tubo de substancia impermeavel de 66 millimetros, que, por meio de sifão, communique com a canalização de despejos.

§ 2.º As disposições relativas ao abastecimento de agua sam dispensadas quando em vez do systema usual, se empregar o systema de oleo ou outro que hygienicamente preencha o mesmo fim.

Art. 46.º Convirá collocar no pavimento dos urinios grades de ferro, tendo por baixo depositos de agua, e sendo levantadas um pouco, em forma de degrau; mas, em todo o caso, o pavimento tem de ser impermeavel na superficie minima de 1 metro quadrado para os urinios unicos e na largura minima de 1,20 e comprimento minimo que exceda 0,50 de cada lado nos urinios multiplos em linha.

Art. 47.º Todos os officios destinados a escoadouros collocados nas cavallariças, pateos, saguões ou noutro qualquer logar do predio e suas dependencias, devem ser separados dos canos de esgoto ou dos reservatorios para onde despejarem, por meio de sifões. Todas as pias e latrinas ou outros depositos que recebam liquidos impuros seram ligados aos tubos de queda por meio de sifões.

Fossas

Art. 48.º Quando na povoação não houver canos de esgoto, nem outro systema adoptado de remoção de imundicies, seram os despejos recolhidos em fossas fixas, sempre condemnadas pela hygiene e só acceptaveis por falta de outros recursos.

Art. 49.º As fossas fixas devem obedecer ás seguintes condições:

1.º Serem construidas, sempre que for possivel, fóra do predio, em algum pateo ou quintal e em local onde não possam prejudicar qualquer fonte, deposito de agua potavel ou corrente de agua destinada ao consumo ou de agua minero-medicinal em exploração;

2.º Terem os seus muros proprios e independentes das paredes que servirem de alicerce aos edificios de habitação e separados dellas por um intervalo não inferior a 0,30;

3.º Serem sempre collocadas de modo que não possam prejudicar os vizinhos nem causar damno á saude publica;

4.º Terem, quando construidas no interior das casas, a collocação que mais as afaste dos compartimentos previamente destinados a quartos de dormir, de modo que não fiquem ao lado, nem por baixo dellas, devendo o local escolhido ter janelas ou aberturas que as ponham em contacto com o ar exterior;

5.º Terem, como condição indispensavel, perfeita impermeabilidade, para o que seram construidas com o maior esmero, com fundações firmes e assentes em terreno solido, com excellente material de alvenaria, boa argamassa, completo e total reboco de cimento, de modo que não fiquem fendas que possam dar logar a infiltrações, com os angulos arredondados, o fundo concavo e a espessura dos muros lateraes não inferior a 0,28.

Art. 50.º Seram enterradas e cobertas com abobada, tendo uma abertura tapada por qualquer meio que a feche hermeticamente, ou por uma lage coberta com uma camada de terra de 0,50 de altura, a qual só poderá ser retirada, quando tenha de proceder-se á limpeza; mas quando forem construidas dentro das casas ou contiguas a ellas, seram sempre munidas com um respiradouro ou tubo de ventilação, com diametro não inferior a 0,10, que se eleve até á parte superior do predio, terminando superiormente por um aparelho de ventilação apropriado. A sua ligação com os tubos de queda deve ser feita com o maior cuidado para impedir que os gazes desenvolvidos nas fossas possam atravessá-la e entrar nos tubos de queda.

Art. 51.º Não poderá fazer-se uso dellas emquanto não esteja completo o recalque das alvenarias e reparadas todas as fendas que porventura se manifestarem.

Art. 52.º Quando forem construidos canos de esgoto, aos quaes sejam ligados os tubos de queda, seram logo entulhadas as fossas, depois de bem limpas e desinfectadas.

Art. 53.º Em logar das fossas a que se referem os artigos anteriores, poderam ser adoptadas as fossas mouras, as fossas moveis, ou outras que a experiencia tenha demonstrado que satisfazem aos preceitos hygienicos.

Alojamentos para animais

Art. 54.º O pavimento das cavallariças, estabulos e outros analogos onde se juntem liquidos imundos deve ser perfeitamente impermeavel, ter os convenientes buracos de despejo para os esgotos ou fossas, e uma inclinação de 3 por cento para facil escoamento. As cavallariças teram a capacidade minima de 20 metros cubicos e largura de 1,20 por cada solpede.

Art. 55.º Quando estes alojamentos forem estabelecidos com andar superior devem ser abobadados, ou pelo menos estucado o tecto com todo o cuidado para evitar que as emanações insalubres atravessem as fendas do soalho e invadam a casa.

CAPITULO III

Art. 56.º Na area do concelho de Guimarães não poderá ser construido predio algum, bairro ou grupo de casas para habitação, ainda que seja dentro de uma propriedade particular, ou recinto fechado por paredes, nem proceder-se a reconstrução ou modificação em predios já construidos sem licença da Camara Municipal, baseada em parecer previo da Commissão de Melhoramentos Sanitarios sua delegada.

§ 1.º Fazem parte da Commissão de Melhoramentos Sanitarios deste concelho, delegada da Camara, o presidente da Camara, o engenheiro do Municipio, os medicos do partido Municipal, um dos quaes exerce por lei tambem o cargo de Sub-delegado de Saude e o medico veterinario Municipal, servindo de Secretario o fiscal apontador de viação.

§ 2.º A Commissão reunirá pelo menos uma vez por semana e sempre sob a presidencia do presidente da Camara e regulará os seus trabalhos e pareceres na conformidade do decreto de 5 de abril de 1900, 24 de outubro e 24 de dezembro de 1901.

Art. 57.º O pedido para qualquer das referidas obras será acompanhado das plantas, alçadas, côrtes, memoria descriptiva, emfim todos os esclarecimentos precisos para bem se conhecer que sam attendidas as disposições do decreto de 31 de dezembro de 1894 e as disposições deste regulamento.

Os proprietarios que alterarem os projectos approvados ou deixarem de cumprir alguma das obrigações designadas neste regulamento incorreram na multa estabelecida no artigo 57.º do decreto de 31 de dezembro de 1894.

Art. 58.º A Camara compete a rigorosa fiscalização das construçções e a imposição das respectivas multas.

Art. 59.º Nenhuma casa construida de novo ou reconstruida poderá ser habitada sem licença da Camara Municipal depois de competentemente vistoriada pela Commissão de Melhoramentos Sanitarios afim de verificar-se se foram cumpridas todas as clausulas exaradas nos respectivos pareceres da mesma Commissão.

Art. 60.º Este regulamento começará a vigorar 15 dias depois da sua publicação ficando revogadas todas as disposições do codigo de Posturas e mais deliberações camarárias, em contrario.

Guimarães e Paços do Concelho 19 de junho de 1907.—O Presidente da Camara, João Gomes de Oliveira Guimarães.

Communiçado

Bellezas da Administração de Guimarães

Denunciei aqui o escandalosissimo abuso que se commette na administração deste concelho na tomada de contas de legados pios; e ao mesmo tempo appellei para o snr. administrador para que, se tivesse amor á sua honra e quisesse ficar com um nome limpo, fizesse o que devia fazer. O snr. administrador de tres coisas devia fazer uma: ou vir á estacada da imprensa a desmentir as accusações que eu fiz á administração, ou, conhecendo os abusos e não tendo coragem de acabar com elles, demittir-se immediatamente; ou emfim castigar severamente os empregados que os tivessem committido, mostrando assim que não era connivente com elles. Como os meus bons leitores virem eu fui duma generosidade extraordinaria para com o snr. administrador; proporcionei-lhe um bello esboço de elle scudir a lama do seu capote. Foi no passado dia 11 de janeiro que eu lhe mostrei os perigos que estava correndo a sua honra, e que estava na sua mão: ou sair da administração enxovalhado, ou aprumado e de cara levantada como um homem digno. Já vai ha muitos dias; e o snr. administrador, posto que vellicado na sua dignidade profissional que é a parte mais vulneravel duma pessoa, deixou-se ficar mudo e quedo. Não consta que tomasse as mais pequenas providencias, tendentes á repressão do abuso apontado. Talvez que se ficasse a rir cynicamente por detrás das cortinas das minhas reclamações. Por isso agora não estranhe, nem tam pouco os meus presados leitores, que eu o trate com dureza imcompassiva. Agora não terei mais contemplações com quem não as merece.

Disse-lhe muito terminantemente, que do seu mutismo, ou da sua indifferença perante as minhas vozes de indignação, tiraria as illações que julgasse justas. E' o que agora vou fazer. O snr. administrador não consta que desse nenhum passo para remediar as vergonhosas extorções que os seus empregados commettem na administração; por isso não se admire que eu o considere como connivente, consciente e complacente nellas. E' o principal responsavel do que se faz na sua repartição. Quem cala consente. Por isso o seu nome será perpetuamente manchado com esse estigma infamante. Nem toda a agua do deposito da Arcella será capaz de o dealbar e purificar.

Se o snr. administrador quisesse zelar a sua dignidade, apenas lhe fosse denunciados os abusos que aqui tenho fallado, não descancaria um instante sequer emquanto lhes não possuise côbro. Mas vê-se que o snr. administrador está longe de ser um homem que sinta arrepios ao vêr empanar-se-lhe o bom nome. Pois não lhe gabo o gosto.

Ha ali na administração do concelho dois empregados que, se houvesse da parte dos seus superiores algum amor á moralidade, já ha muito que estariam soffrendo as durezas duma prisão, ou as ardencias das costas da Africa. São duas arpias que não respeitam lei nem direito. Tem-se-lhes feito ver por mais duma vez que na tomada de contas de legados pios exigem e recebem emolumentos indevidos. E commudo elles, magnetizados pela atracção da ganancia ainda têm o descaro de continuar a exigir e receber taes emolumentos.

Em logar de envergonhados irem esconder-se numa caverna, onde nunca mais os obrigasse vista humana, ainda teimam e insistem na torpe exigencia, quando alguém tenta escusar-se a ella. E, se apparece algum legatario menos entendido, menos experiente, a esse esfolam-no vivo; começam a formular leis e a formular ameaças com tal atrevi-

mento que o pobre homem, para se livrar das suas garras aduncas, larga-lhes quanto elles quizerem. As queixas sam geraes contra as façanhas culabrezas daquelles empregados. Muitas pessoas me tem pedido que continue corajosamente nesta campanha de moralidade, e por isso a continuarei com novos alentos e novos elementos, e bom era que todos os lesados o declarassem publicamente, para ver se a repugnante illegalidade acabava. A cidade de Guimarães, tam importante pela sua população, industria e historia, tem direito e deve exigir uma administração mais decente e honesta. A que tem actualmente é uma vergonha contra a qual deve protestar, e que não deve consentir por mais tempo.

Talvez que algum leitor taxe de violenta a minha linguagem e a tenha por inconveniente. Pois não é, está muito longe ainda de se adequar á enormidade dos abusos que tenho verberado. A gente da nossa administração procede mal, e é reincedente, contumáz, e impenitente, e por isso não merece compaixão nem misericordia.

Taipas.

P. Manuel José da Motta.

Annúncios

Pensionato Academico GUIMARÃES

No Pensionato Academico recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrução primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á Direcção do Pensionato Academico, Rua de S. Domingos — Guimarães.

JUIZOS DE PAZ

A Bibliotheca Popular de Legislação, 111, (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar em folheto, os novos decretos de 28 de novembro de 1907, sobre coimas, transgressões e contravenções de posturas e regulamentos policiaes, e organizando os juizos de paz, seguidos das respectivas annotações, sendo o seu custo de 200 reis.

O opusculo será promptamente enviado a quem préviamente lhe remetta a respectiva importancia em estampilhas de 25 reis.

Ainda ha uma pequena quantidade de exemplares da Lei Eleitoral, de 8 de agosto de 1901; unica edição que tem o formulario para os diversos actos eleitoraes, sendo o seu custo 160 reis. — Este opusculo comprehende os decretos de 10 de maio de 1907, dissolvendo a Camara dos Deputados; de 12 de dezembro do mesmo anno, determinando que as attribuições das juntas geraes e das commissões districtaes, sejam provisoriamente exercidas pelas commissões designadas no mesmo decreto, e que as attribuições das camaras municipaes e juntas de parochia sejam desempenhadas pelas commissões que para cada concelho e freguesias seram nomidas pelos governadores civis; de 24 de dezembro do mesmo anno, convocando as assembleias eleitoraes; e de 26 do referido mês, tornando dá exclusiva attribuição das commissões nomidas pelo decreto de 12 do mesmo mês, todas as funções que competem aos respectivos cargos.

Os pedidos deveram tambem ser acompanhados da respectiva importancia em estampilhas de 25 reis.

A venda, nesta cidade, na tabacaria de Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, ac commodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 60 páginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de

Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.º

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 48 páginas, em 8.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugues, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 »

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 112 páginas, em 16.º grande:

Em brochura 120 reis

Pelo correio 130 »

A laranjeira em Portugal—Seleccção, enxertia, cultura, etc., por M. N. Martins, professor de sciencias naturaes.

Um folheto:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Um passeio a Vizella e Guimarães, por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 páginas:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptisados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegan-

temente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Um chefe de estado, por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portuguesa por A. de Faria Barros.

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesca.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dietadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 páginas, em 8.º

Preço 80 reis

Pelo correio 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ESTABELECIMENTO

DE—Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papéis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarções combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços são os mais limitados possível.

Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglêz, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

GRANDE

Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu. Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgacão desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposicão da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicacão da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A explicação desenvoldidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142 1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitacões, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicacão de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtencão de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Sellos para colleccões.—Nacionaes e estrangeiros, em cartas com 25 sellos, desde 20 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

Estampas religiosas.—Coloridas, lembranças de 1.ª communhão, para meninas e meninos, registos com diversas imagens, tudo a preços modicos.

Sendo as encomendas avultadas fazem-se descontos vantajosos.

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.